

Nesta edição

Artigo de opinião 2

Ateliers Ocupacionais na Delegação de Águeda 3

Férias de Verão 4

Sessão Psicoeducativa

Festa do Leitão 5

Respeito pela Hierarquia

Encontro de Jovens 6

Coro Misto 7

A Problemática do Voluntariado em extinção



Ao tomar conhecimento, através do Jornal da Bairrada, sobre as angústias da jovem Comandante dos Bombeiros Voluntários de Anadia, Ana Matias, ao sentir escassez do Voluntariado, tendo de se socorrer de pessoal assalariado, apesar do orçamento disponível para Recursos Humanos ser muito limitado, a Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa identificou-se plenamente com o problema em questão.

Todas as estruturas que se socorrem do Voluntariado, tal como nós, sentem, há vários anos, a diminuição vertiginosa de pessoas interessadas em se inscreverem para o efeito, provocando um decréscimo acentuado nas equipas existentes.

Já em 2002, aquando da visita da Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, Dra. Maria Barroso à delegação de Águeda da CVP, fez o Presidente da delegação, Sr. César Marques, referência a esta preocupação no seu discurso de receção, dizendo que era “uma espécie em vias de extinção”, o que na altura foi contestado pela Dr. Maria Barroso, que entendia que o Voluntariado estava em franca expansão. Atualmente, só quem vive de perto com a necessidade do Voluntariado é que sente a sua carência.

Assim face ao declínio real do Voluntariado, concordamos plenamente com a Comandante Ana Matias, e também entendemos que é necessário repensar o Voluntariado urgentemente, senão será o fim das Estruturas Humanitárias, que não tendo meios financeiros, são forçadas a reduzir as respostas de ajuda à Comunidade, quando na realidade, como é facilmente visível nas populações, elas necessitam de ser aumentadas devido ao acréscimo impetuoso de novos casos que requerem apoio social, provocado pela crise na economia a nível mundial, com principal agravante no nosso país.

César Marques (*Presidente da Delegação de Águeda da CVP*)

Valores do antanho que se perderam

Opinião

“Os tempos mudaram, mas sem humanismo e entrega ao bem comum as sociedades tendem a perder-se, e num mundo global, um Homem só, por muito dinheiro que possua, nada vale.”

Em tempos não muito recuados, as pessoas eram solidárias, respeitadoras, e a palavra do ser humano era um valor de grande prestígio. Hoje em dia o ser humano vive única e exclusivamente só para ele, e a sua visão não vai para além do seu umbigo.

Os tempos mudaram, mas sem humanismo e entrega ao bem comum as sociedades tendem a perder-se, e num mundo global, um Homem só, por muito dinheiro que possua, nada vale.

Como seres humanos que somos devemos interiorizar o princípio da Humanidade e da Imparcialidade, estando subjacentes a estes outros valores mais comuns, mas que estão em declínio, dos quais se destacam os seguintes: Amor, Amizade, Respeito, Ética, Honestidade, Humildade, Igualdade, Solidariedade, Tolerância, Justiça, Liberdade e Paz.

Os valores acima referidos eram passados de geração em geração, através das famílias, sendo o esteio de uma sociedade humanista e equilibrada, contudo é notória a decadência dos mesmos na maioria das sociedades modernas, em que a falha começa na ausência de famílias estruturadas.

As pessoas do meu tempo, e não só, interrogam-se como será o nosso fim?! A propósito do que há dias um chefe de governo dizia, “estamos às portas de uma Guerra Global”, bem se vê que cada um faz o que lhe dá na real gana...É um marido que põe termo à vida da esposa, ou uma mãe que tenta suicidar-se e leva os seus filhos consigo para a morte...E tudo isto acontece cada vez com mais frequência porque os valores do antanho, especialmente os da família, necessitam de ser cultivados, para depois se propagarem a toda sociedade em geral, onde possa ser gerada a maior riqueza de todas, A Humanidade, sem a qual a vida não faz sentido.

César Marques *(Presidente da Delegação de Águeda da CVP)*



segue-nos



@dagueda.cruzvermelha



Ateliers Ocupacionais na Delegação de Águeda da CVP

A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa criou os Ateliers de Desenvolvimento de Competências para os Jovens de famílias mais carenciadas dos 12 aos 16 anos, preparando-os para a sua integração futura no mercado de trabalho. Mais tarde para ocupar a população sem-abrigo, utentes do nosso CAT (Centro de Alojamento Temporário), dando assim origem aos Ateliers Ocupacionais. Os **Ateliers Ocupacionais** funcionam desde 2005, sendo uma resposta integrante do nosso **Centro Comunitário Porta Aberta**. Estes Ateliers surgiram da necessidade sentida na intervenção psicossocial realizada diariamente com todos aqueles apoiados pela instituição, sobretudo ao nível da intervenção com a população em situação de sem-abrigo, pessoas em situação de fragilidade social, à procura do primeiro emprego ou desempregadas de longa duração, a maior parte delas com patologias mentais, doenças crónicas. O objetivo primordial desta resposta é ocupar estas pessoas, promovendo competências pessoais e sociais, aumentar a sua autoestima, melhorar a sua capacidade de iniciativa e de socialização, bem como outras competências que sejam facilitadoras da reintegração comunitária, e quando possível, no mercado de trabalho. Para além de um espaço formativo, constitui-se acima de tudo como um espaço onde as pessoas podem estar, muitas vezes dar um sentido à vida, reorganizarem-se ou finalizarem um processo de recuperação ou tratamento. Esta resposta contempla cinco Ateliers nas áreas de: Informática, Fotografia, Olaria, Serralharia e também Animação Sociocultural. Há ainda a possibilidade de integrarem o projeto da **Horta Biológica** da Instituição. Neste espaço, que frequentam diariamente, ou com bastante regularidade, são reciclados materiais e saberes, são contadas histórias e reinventados futuros, são esquecidas dores, são enxugadas lágrimas. Produzem-se objetos, colhe-se da terra e são criados novos seres humanos, são (re)criados sorrisos e relações. A maior parte são pessoas em situações sociais e psicológicas muito degradadas com experiências de vida negativas, em situação de isolamento social e que passariam o dia sozinhas em casa (ou na rua) caso não tivessem este suporte. Trata-se de um espaço único no Concelho de Águeda onde o número de pessoas em situação de vulnerabilidade é grande, quer porque são portadores de algum problema de saúde quer por dificuldades socioeconómicas e familiares. *(Equipa de Monitores dos Ateliers)*



Férias de Verão 2016

Com a chegada do Verão vêm as tão esperadas “Férias Grandes”! São três meses de muita atividade para os jovens dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências.



Neste período os jovens têm oportunidade de usufruir dos vários ateliers que a Instituição lhes proporciona: Informática, Olaria, Serralharia, Fotografia e Animação. Além desta componente mais técnica, são também trabalhadas competências sociais e cívicas, através de atividades de grupo e saídas para o exterior, das quais se destacam: realização da Rota dos Moinhos de Albergaria, visita à empresa Ersuc, ao Centro de Interpretação Ambiental da Mealhada, visitas intergeracionais a outras

instituições, idas ao rio, à piscina e à praia, visitas ao Museu Ferroviário de Macinhata, Museu Etnográfico da Região do Vouga, Museu o Cancioneiro de Águeda, o Encontro de Jovens, visita ao Exploratório e Observatório de Coimbra, entre outras. Na realização destas atividades assentam como principais objetivos a promoção do comportamento cívico, a sensibilização para o convívio interinstitucional e espírito de grupo, a vivência de novas experiências pessoais, sociais e culturais, sempre com vista ao enriquecimento do jovem enquanto parte da sociedade e geração futura. A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa proporciona a estes jovens a oportunidade de usufruir de atividades que por impossibilidade financeira, familiar ou/e social não conseguem concretizar, tendo sempre como propósito, contribuir para a educação de indivíduos responsáveis e com experiências positivas nesta sua passagem pela Instituição. Cláudia Marques (*Animadora Socioeducativa da Delegação de Águeda da CVP*)

“Além desta componente mais técnica, são também trabalhadas competências sociais e cívicas, através de atividades de grupo e saídas para o exterior...”

Sessão Psicoeducativa sobre Violência Doméstica

No passado dia 28 de Setembro de 2016 foi realizada uma acção sobre Violência Doméstica com os utentes do Centro de Alojamento Temporário (CAT), no sentido de clarificar esta problemática e, dessa forma, desmistificar alguns estereótipos associados. Primeiramente, foi pedido aos utentes para referirem tudo o que conhecem acerca do tema para, de seguida, definir o conceito e identificar os diversos tipos de violência doméstica (e.g. física, psicológica, sexual), tendo sido apresentadas diversas imagens para facilitar a análise. Grande parte dos utentes presentes identificou imediatamente os comportamentos que definem a violência física (e.g. dar murros; empurrar), contudo, no que diz respeito à violência psicológica revelaram mais dificuldade, desvalorizando inicialmente algumas dessas acções (e.g. revistar objectos pessoais, tais como o telemóvel). A violência contra a mulher foi mais discutida, uma vez que também tem sido visível a existência de mitos e preconceitos, no que diz respeito ao papel da mulher nos diversos contextos (familiar, profissional). Desta forma, as sessões que abordam este tipo de temas revelam-se extremamente pertinentes e pretendem esclarecer os utentes e modificar algumas crenças erróneas existentes. Hoje a violência doméstica é extensiva aos Homens e Idosos. César Marques (*Presidente*)



Festa do Leitão 2016

A 23ª Edição da Festa do Leitão à Bairrada de Águeda decorreu de 7 a 11 de Setembro 2016 na Praça 1º de Maio, este ano com diminuição na afluência de público. A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa possuiu, uma vez mais um *stand* com uma Quermesse a funcionar nos dias do evento, com bens doados à instituição para o efeito, que só foi possível de funcionar com o espírito de voluntariado dos colaboradores e voluntários da instituição que se disponibilizaram. Não poderíamos deixar de expressar a nossa gratidão a todos aqueles que, contribuíram com mais esta mostra de solidariedade, particularmente aos nossos governantes e ex-governantes que se solidarizaram-se com a nossa causa. O nosso muito obrigado a todos que responderam positivamente a mais este apelo de solidariedade, num momento difícil para todos. Carla Ferreira (*Diretora Técnica da Delegação de Águeda da CVP*)



O respeito pela hierarquia



Hierarquia - Distribuição ordenada de poderes àqueles cuja função é de maior responsabilidade, e vendo a Hierarquia como um cone, então os que exercem as funções de elevado compromisso ficam mais próximos do topo da pirâmide. Assim, estas pessoas devem merecer maior consideração e respeito, o que não quer dizer que os que ficam na base da pirâmide não devam ser honrados e respeitados, muito pelo contrário, pois eles são a base de toda a estrutura. O respeito pela hierarquia deve ser comum, só assim a consideração

será mútua e o relacionamento entre as pessoas, e os povos, poderá ser entendível. O respeito pela Hierarquia é uma palavra-chave, e aqui entra o respeito e a consideração que o ser humano deve ter pelos mais idosos, que não estando propriamente inseridos numa posição de Hierarquia, merecem consideração pelo seu contributo, seja ele grande ou pequeno, para com a sociedade e pelas comunidades onde se fixaram. Sabe-se que muitos nada fizeram por si, e muito menos pelos outros, mas esse grupo representa uma minoria, minorias essas que existem em todas as sociedades e nem tão pouco merecem estatísticas. O que importa neste texto é que a Hierarquia é um valor que deve existir em todas as sociedades, pois sociedades sem respeito e sem disciplina não funcionam, tornando impossível a sua estruturação e harmonia.

César Marques (*Presidente da Delegação de Águeda da CVP*)

Acabar com a indiferença.

Proteger as pessoas em movimento é uma responsabilidade coletiva.

Adira à nossa iniciativa e junte a sua voz em www.ifrc.org/protecthumanity

#ProtectHumanity



VI Encontro de Jovens das IPSS de Águeda



No pretérito dia 15 de Julho, a Delegação de Águeda da CVP organizou o “VI Encontro de jovens das IPSS de Águeda”. Teve lugar no “fresquinho” Parque do Souto Rio, gentilmente cedido pela União de Freguesias de Borralha e Águeda. A abertura do evento esteve a cargo do Presidente César Marques, que referiu ser um encanto ver este parque cheio de Juventude e que ela deve ser estimulada, para que estes homens do amanhã possam proporcionar um futuro melhor. Paulo Seara, Presidente da União de Freguesias afirmou que este sítio é muito importante, pois tem a ver com os nossos pais, avós, bisavós, etc. O Vereador João Clemente, deu os parabéns á Delegação de Águeda por esta magnifica iniciativa, que tem vindo a crescer de ano para ano, o que é muito importante. Saliente-se o interessante número de participantes, 358 (superando o do ano passado) em representação de doze instituições, a saber: Os Pioneiros (Mourisca), Casa do Povo de Valongo do Vouga, Centro Social e Paroquial de Recardães, Centro Social Bem-Estar (Macinhata), Santa Casa da Misericórdia (Águeda), O Catraio (Assequins), Centro Infantil de Aguada de Baixo, Junta de Freguesia de Águeda, Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, Centro Social de Angeja, Amper (Perrães), e a Delegação de Águeda da CVP. Durante todo o dia divertiram-se com jogos tradicionais, insufláveis. Escalada, Karts e Caiaque. Um aplauso aos patrocinadores: Hegisantos, Águas Serranas, HFA, Oporto Seguros, Farmácia Nova, InspeÁgueda, Revigrés, Capitan Pedro, Segimprima, V.Vouga Combustíveis. Não esquecendo o apoio da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e toda a Equipa

que tanto trabalhou para que esta “festa” fosse possível. Encerraram os trabalhos o autor destas linhas e D. Irene Pinho (direção) com entrega de lembranças e desejando um encontro ainda mais participado no próximo ano.

Wilson Abrantes (Vice-Presidente da Delegação de Águeda da CVP)

“Saliente-se o interessante número de participantes, 358, superando o do ano passado...”



Coro da Cruz Vermelha no AgitÁgueda

Na sequência de anos anteriores, a Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa esteve representada pelo Coro Misto no já famoso certame AgitÁgueda, que teve lugar entre os dias 2 a 24 de Julho de 2016. Objectivo deste envolvimento é dar mais visibilidade a esta faceta cultural da Delegação, mas também a angariação de fundos para ajudar suportar as despesas correntes do Coro, de modo a torná-lo quase auto-suficiente. De registar a colaboração do chamado “grupo de trabalho” e também de muitos coralistas e amigos, que não pouparam esforços para que tudo decorresse da melhor forma. A todos um bem-haja. A participação aconteceu entre os dias 17 e 24 do corrente mês, ou seja na terceira semana do festival. Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Delegação de Águeda da CVP*)



Coro da Cruz Vermelha em Gouveia



A convite da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia o Coro Misto da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa deslocou-se, no passado dia 02/07/2016, a Gouveia, para participar no XXIX Encontro de Coros de Gouveia. Neste Evento Cultural participaram, igualmente, o Coro do CIRAC de Paços de Brandão, o Coral Alegro-Associação Coral de Sintra e o Coro anfitrião "Orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia. Pelas 18.00 houve a receção

aos Coros, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Usaram da palavra o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, o Presidente da Junta de Freguesia e por último o Presidente da Câmara Municipal que desejaram Boas Vindas e agradeceram a disponibilidade dos Coros para participarem no XXIX Encontro de Coros de Gouveia. De seguida a comitiva foi presenteadada com um faustoso banquete, servido nas instalações sociais da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia. O Concerto realizou-se no Teatro Cine de Gouveia, local com muita tradição cultural e com excelente acústica. A organização teve o cuidado de convidar Grupos Corais que fizessem jus ao êxito alcançado com edições anteriores. Muitos dos Gouveenses, que interpelámos, não deram por defraudadas as suas expectativas, dizendo mesmo que se tratou dos melhores Coros que passaram por Gouveia. O Coro Misto da Delegação de Águeda da CVP, dirigido, superiormente, pelo Maestro Prof. Sérgio Brito, acompanhados, ao piano, por Filipa Cardoso, interpretou 6 excelentes temas do seu reportório: Ave Maria, Glória In Excelsis Deo, Barco Negro, Manhã de Carnaval Ronda de los Enamorados e La Música, que fizeram levantar os Gouveenses, manifestando o seu contentamento e agradecimento com estrondosas salvas de palmas! Com mais uma superior atuação, o Coro Misto da Delegação de Águeda da CVP prestigiou, de novo, o espaço cultural dentro da Instituição. Eduardo Conceição (*Vogal da Direção da Delegação de Águeda*).

Ação Social:

7, 8 e 9 de Outubro - Missão Continente - Ação Nacional de recolha de alimentos.

Em dia designar / Dezembro - Festa de Natal da instituição.

Cultural:

1 Outubro - 10.º Aniversário do Coro CVP Águeda.

25 Novembro - Concerto com Orquestra Ligeira do Exército - Cine-Teatro S. Pedro.

26 Novembro - Concerto em Guia (Pombal).

8 Dezembro - Concerto em Golegã.

11 Dezembro - Concerto Natal - Lamas do Vouga.

18 Dezembro - Concerto em Vila Nova de Cerveira.



Av. Calouste Gulbenkian n.º24
3750 - 102 Águeda
Portugal

Telefone: 234 602 642

Fax: 234 602 699

Telemóvel: 963 136 799

Site: <http://agueda.cruzvermelha.pt>

Facebook: @dagueda.cruzvermelha

E-mail: dagueda@cruzvermelha.org.pt

Grafismo e composição: João Lemos

Colaboradores: César Marques, Carla Ferreira, Wilson

Abrantes, Eduardo Conceição e Cláudia Marques

Boletim Informativo

Impressão: Joartes

Tiragem: 250 exemplares

Publicação: Trimestral

Distribuição gratuita

Apoios



Produtos Alimentares Congelados
Pedro Manuel Silva Ferreira

